

Flagrantes de Duas Épocas

Reminiscências da cidade há cem anos — Memórias de um jornalista — Retrato sem retoque — Velhas perspectivas urbanas — A cidade progressista da atualidade — Campinas de ontem e de hoje

— José de Castro Mendes —

RUA 13 DE MAIO

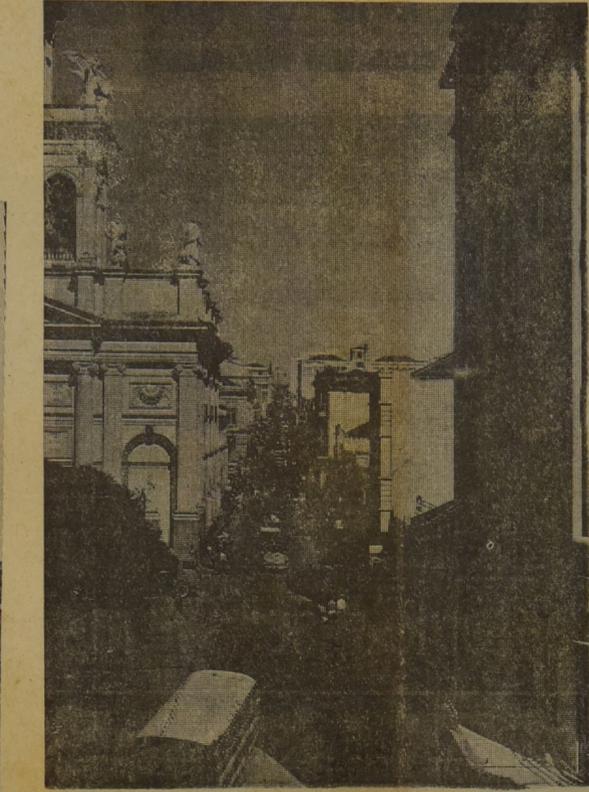
Antigamente denominava-se rua de São José, acanhada e provinciana, onde se encontravam poucas casas de comércio varejista, o velho Teatro São Carlos cenário de inúmeros acontecimentos artísticos, o Hotel das Quatro Nações, conhecido como a "casa fatal" pela série de crimes ali registrados, e o sobrado no largo da Matriz Nova onde se instalou a Escola Normal. Eram as mais importantes construções ali existentes.

Hoje, completamente remodelada, a rua 13 de Maio destaca-se como importante zona comercial reunindo casas de negócios dos mais variados generos que, de ponta a ponta, lado a lado, atraem o invulgar movimento observado desde manhã ao anoitecer.



Para os que apreciam conhecer os fatos relacionados com o passado de Campinas, agrada sempre a leitura de páginas que falam sobre a cidade fazendeira e opulenta de outros tempos, onde os cafés e os engenhos de cana constituíam fontes de riqueza e

de prosperidade. Por meios desses relatos, naturalmente fazemos ideia de que a vida por aqui deveria ser mesmo uma coisa maravilhosa. Poucos entretanto conhecem o que também se escreveu amarrando os fatos com mais objetividade, sem qualquer do-



se de fantasia, mostrando a outra face da cidade então conhecida como a capital agrícola da Província. Eis o que nos conta Henrique de Barcelos numa crônica de sua autoria publicada em 1897 na qual recorda aspectos de Campinas em 1862:

"A cidade era uma mesquinha aldeia. Não havia calçamento. As ruas eram atoleiros. Na rua Direita nos quarteirões hoje mais frequentados da cidade, apenas umas tiras de pedras bicudas, terror dos calos, e alegria dos sapateiros, fingiam de calçamento.

Na rua do Comércio, havia buracos enormes onde cabia um homem. Não falando de outras ruas, principalmente a de baixo (hoje rua Luzitana) onde o comércio tinha maior pujança. Era uma miséria. No ponto, na colina onde hoje se eleva a Estação, vistosas construções, oficinas da Lidgerwood, MacHardy e elegantes casais, não havia nada disso. Além do largo do Tanguinho, nem sombra de construções. Não havia a Misericórdia, nem o agrupamento de casas próximas. O bairro do Botafogo, como o do Guanabara são de recente data. Portanto, a cidade circunscrevia-se à baixada que hoje se chama centro, com exceção de Santa Cruz, de cujo lado se prolongava o que então era o bairro mais florescente, no trato com os tropeiros que vinham ao comércio do sal, ou conduziam café a Jundiá.

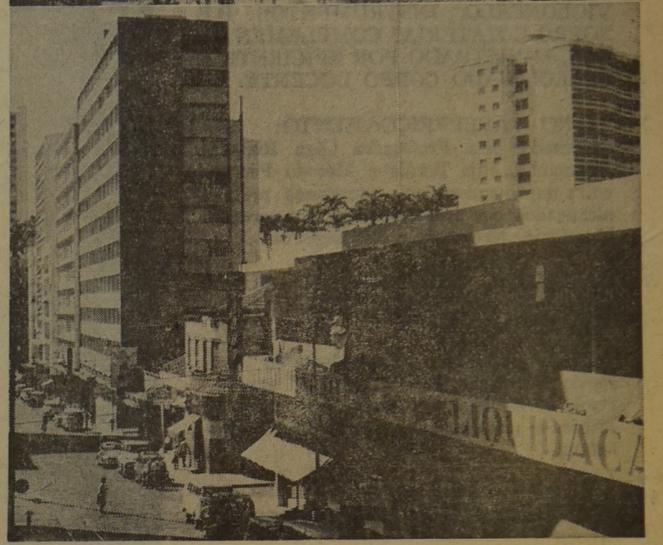
A Igreja do Rosário era então a única decente. Como havia uma só paróquia, a de Santa Cruz, corria paralela com a capela do bairro do mesmo nome. A Matriz Nova oferecia um aspecto em completa oposição com aquele adjetivo. Era uma ruína, a fachada de talpa, com um renque de tábuas estragadas pelo tempo, na altura em que corre a platibanda. Dentro chovia e por milagre conservavam-se restos dos primores de Vitoriano dos Anjos, muito restaurados pelos artifices italianos. No largo do Rosário, da Cadeia e do Teatro, a heresia crescia. Havia dois colégios, em verdade mal organizados, oito escolas de instrução primária onde o menos que se ensinava, era ler escrever e contar. As crianças saíam de lá conhecendo vários vícios, e sabendo meter o dedo no nariz. Apenas uma escola particular era exceção à regra geral.

A civilização chegava tardia. Os meios de comunicação eram difíceis. De Jundiá, onde terminava a linha férrea inglesa, vinha-se de troleu ou a cavalo. De cinco em cinco dias é que chegavam os jornais da corte, e a Gazeta de Campinas de 2 de dezembro, publicava notícias da Europa com data de três de Outubro. Falava-se vagamente na criação da linha paulista de Jundiá a esta cidade. Como a folha local só saía à luz às quintas feiras e domingos, os anúncios dos espetáculos ou cartazes eram pregados nas esquinas pelo Luiz Corneta. Depois deitavam-se foguetes, e o Luiz justificava o apelido tocando corneta. Só havia uma casa de cigarros intitulada "Ao amigo Fidels". Durante a semana, não havia movimento algum, com exceção da citada rua de baixo. De uma esquina surgia um raro passeante. Apenas, uma vez por outra, as tropas atravessavam as ruas, antes da postura proibitiva espetáculos ou cartazes eram pelos bairros.

Aos domingos, certa animação. A porta das igrejas, viam-se combolos de pretos. Os fazendeiros vinham à cidade, e faziam clube de palestra nas casas de negócios, ou iam jogar bilhar no Teixeira, o mais frequentado, onde hoje se encontra a Confeitaria Minerva.

Cordões de lazarentos a cavalo, pediam esmolas com vozes lamurentas, apenas interrompida pela de um cidadão muito escarificado, de opa, com uma bolsa na mão, que pedía esmola, e

ra "os probe lazaro que está nos hospitá!" Isto era de dia. Logo que caía a noite, todo o cidadão era pouco para andar por essas ruas. Os atoleiros eram abismos do inferno. Em outras cidades como Limeira, havia iluminação pública à querosene. Entre nós, antes da inauguração do gás, não havia iluminação de espécie alguma. Cada esquina era um quebra nariz. Por isso, as famílias quando saíam de noite, levavam um mo-



Do antigo Bêco das Casinhas (comodos de propriedade municipal que existiram na esquina da rua de Cima, atual Barão de Jaguará) originou-se a rua General Osório, há poucos anos embelezada com o alargamento Remanescente de 1846, ainda permanece de pé o velho sobrado que pertenceu a d. Tereza Miquelina do Amaral Pompeu, residência do Visconde de Indaítuba, onde por duas vezes, hospedou-se S.M. o Imperador Pedro II.

leque com lanterna. A escuridão favorecia as empresas amorosas, que o gás veio banir de parceria com a polidez dos costumes.

O silêncio noturno era cortado pelos cantadores de vispera. O jogo era em espantosa escala, e as cocotes do Rio de Janeiro, louras, cobertas de pó de arroz, atravessavam o mar, me-

tiam-se na linha inglesa. nos trelôs de ferro atirarem-se por boa soma à avides dos instintos. Era um regalo.

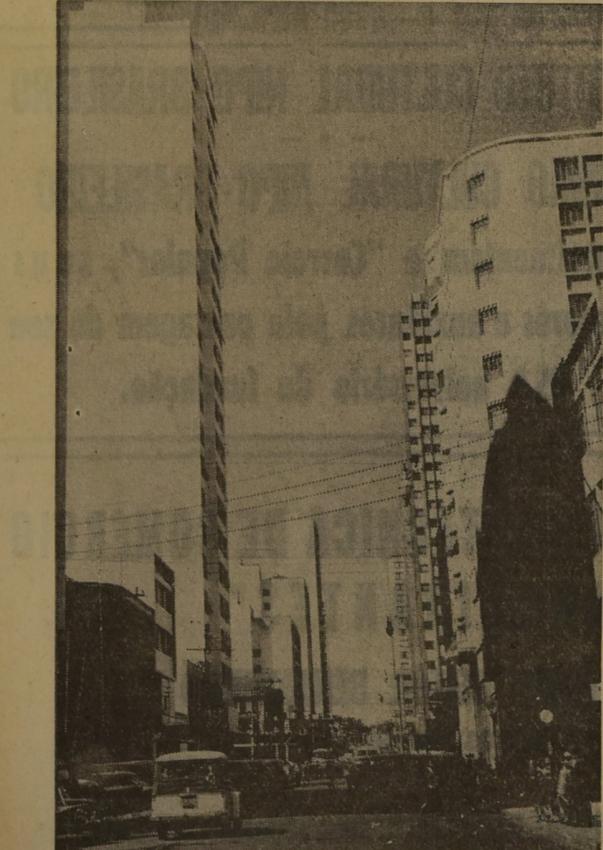
O café obtinha treze mil reis a arroba, e havia muitas lojas de fazendas, mas podia-se contar as fortunas que se fizeram nesse bom tempo antigo, onde o prazo de doze meses, o ca-

lote em larga escala, as cocotes, e o jogo, cavaram fundo a ruína dos negociantes, pela imprevidência dos fregueses perdulários.

As raras companhias que aqui vinham pouco faziam, e os frequentadores contavam-se. Nos camarotes não havia cadeiras. As famílias adotaram então o costume

(Continua na 46ª pág.)

AVENIDA FRANCISCO GLICÉRIO



Antigamente chamada rua do Rosário, por passar em frente à igreja do mesmo nome, demolida há poucos anos. Alargada em grande parte, transformou-se na moderna Avenida Francisco Glicério onde nada mais recorda a velha e acanhada rua por onde passaram em solenes cortejos, D. Pedro II, o glorioso autor do Guarani, o Conde D'Eu e a Princesa Isabel em suas históricas visitas a esta cidade.



AVENIDA CAMPOS SALES

Ligando a Estação da Estrada de Ferro Paulista ao centro da cidade a rua outrora chamada "Bon Jesus", onde nasceu o notável estadista dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, beneficiada com o plano de urbanismo hoje se apresenta totalmente remodelada, conservando-se apenas entre as modernas construções que ali se erguem o antigo sobrado que pertenceu ao Barão de Ataliba Nogueira há muitos anos ocupado pelo Hotel Vitória.



José Spadaccia, prefeito de Valinhos, Saúda o CORREIO POPULAR Na passagem do seu 35.º aniversário.

PARA PREFEITO: SILVIO ANTONIAZZI

"CONSERVATÓRIO MUSICAL CAMPINAS"

OFICIALIZADO — FUNDADO EM 1949

RUA BOAVENTURA DO AMARAL, N.º 692 — FONE: 9-5519

DIRETORA: Profa. OLGA RIZZARDO NORMANHA

1— CURSOS OFICIAIS:

PIANO, CANTO, ACORDEON, VIOLA, VIOLONCELO, INSTRUMENTOS DE SOPRO E MATÉRIAS COMPLEMENTARES, MINISTRADO POR EFICIENTE E SELECIONADO CORPO DOCENTE.

2— PIANO - APERFEIÇOAMENTO:

Orientado pela Professora Olga Rizzardo Normanha, cuja Escola e Método Pedagógico, comprovam-se nos numerosos prêmios alcançados por seus discípulos em certames Estaduais, Nacionais e Estrangeiros.

3— HARMONIA, CONTRA-PONTO, FUGA, ANÁLISE, APRECIÇÃO MUSICAL E FORMAS MUSICAIS

Prof. Cyro Monteiro Brisola, lente do "Curso de Formação de Professores" em São Paulo, Presidente da Comissão Estadual de Música e crítico de arte da imprensa Paulistana.

4— CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INICIAÇÃO MUSICAL

Este curso, supervisionado pela Profa. Lidya Chiarelli Mignone, do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, visa a formar mestres que orientem as crianças em suas vocações musicais, dentro da moderna pedagogia que se recomenda no seu aprimoramento.



Séde Própria do Conservatório Musical Campinas

5— BAILADO: CLÁSSICO, MODERNO, ESPANHOL E FOLCLÓRICO

Sob supervisão geral da profa. Clarise Pinto, diretora da Escola de Bailados da Prefeitura Municipal de São Paulo. Tem como professor o consagrado bailarino Mozart Xavier, várias vezes premiado em suas magníficas apresentações coreográficas, e detentor de títulos "Melhor Bailarino Folclórico" e "Melhor Bailarino Moderno".

6— CURSOS INFANTIS ESPECIALIZADOS Iniciação Musical, Conjuntos Rítmicos e Instrumental, Bailados e Declamação.

7— ESTUDOS DO FOLCLORE NACIONAL Danças e Instrumentos Folclóricos, Palesstras, Pesquisas e Exposições.

8— CURSO DE PINTURA E MODELAGEM INFANTIL

Coordenado pelo Prof. Francisco Biojone, ainda recentemente premiado em concurso de arte moderna realizado em São Bernardo do Campo (São Paulo) e como professora, Maria Aparecida Bueno de Mello, premiada com pequena medalha de prata, pelo IX Salão Oficial de Santos.

QUEM SUCEDEWÁ A NIKITA KRUCHEV ?

LONDRES — Nikita Kruchev é um homem velho (68 anos) e não goza de saúde perfeita. Apesar de sua espantosa vitalidade, tem demonstrado ultimamente sinais de esgotamento. Ninguém pode prever quanto tempo ainda viverá. E surge a pergunta: quem o substituirá, se alguma coisa lhe acontecer?

A essa pergunta, Edward Crankshaw, comentarista especializado em questões comunistas, do semanário londrino "The Observer", procura dar resposta, num estudo que faz sobre as personalidades de maior projeção no cenário político soviético.

O comentarista acentua inicialmente que a sucessão de Kruchev deverá processar-se pacificamente. Durante os últimos anos de regime menos dirigido por ele, dissipou-se em grande parte a atmosfera de violência que envolvia as intrigas dos homens que manobravam pelo poder à sombra de Stalin.

HERDEIRO APARENTE

O herdeiro aparente é Frol Kozlov (54 anos), que não foi oficialmente aclamado, mas tem sido sugerido por Kruchev como seu sucessor imediato. Sabe-se que Kozlov é figura agradável, mas descolorida, que deve ser bom administrador e conhecer profundamente o mecanismo do poder. Afirma isso, segundo Edward Crankshaw não se conhece muita coisa a seu respeito. Não se sabe mesmo se Kruchev o levou para Moscou, como seu lugar-tenente, apenas devido à sua lealdade e capacidade administrativa ou se possui grandes talentos, até agora não revelados.

O comentarista britânico acha que, se Kruchev morresse repentinamente, Kozlov o substituiria pacificamente como primeiro secretário do Partido Comunista. Entretanto, não se enfeixaria todos os poderes em suas mãos, nem assumiria o cargo de primeiro-ministro. Durante algum tempo, o governo seria espécie de regência, com Kozlov auxiliado por outros elementos de grande proje-

ção atual como Mikolai Suslov e o planejador econômico e industrial Kosi-gin, um dos quais poderia vir a tornar-se primeiro-ministro.

NOVA PERSONALIDADE

Esse governo do conselho não teria, porém, caráter permanente, diz Edward Crankshaw, acrescentando: "Antes mais cedo do que mais tarde, nova personalidade surgiria para criar e destruir novos agrupamentos, à tradicional maneira soviética, e dar à liderança o brilho carismático que, até agora, foi elemento indispensável do Estado russo".

Não se pode prever quem seria essa personalidade, pois muitos homens estariam em condições de desempenhar tal papel. Ao contrário do que aconteceu depois da morte de Stalin, quando a escolha do sucessor se limitava ao círculo governante, observa o comentarista, existem atualmente na Rússia, pela primeira vez desde 1934, numerosos homens de grande capacidade que já ocuparam altas posições e delas caíram por um motivo ou outro, mas ainda continuam vivos e em liberdade, "OS DE FORA".

Deixando de parte o núcleo do "grupo antipartidário" em que se incluem Molotov, Malenkov e Kaganovich, Edward Crankshaw menciona uma série de personalidades, atualmente fora do poder, mas que poderiam voltar a ocupar altas posições num novo governo.



Nikita Kruchev, primeiro-ministro da União Soviética.

Existem os membros ou membros-candidatos do "praesidium" que dele foram afastados na última eleição, como a sra. Furtseva. Há Spiridonov, sucessor de Kozlov em Leningrado, que chegou a ser elevado ao secretariado do Partido Comunista e depois caiu; Kirilchenko que foi em certa época auxiliar imediato de Kruchev e depois passou a ocupar insignificante cargo provincial; o brilhante Mukhitdinov, que está apenas com 45 anos, Belinev, que serviu de bode expiatório para o malogro das colheitas nas Terras Virgens, Aristov, que vem da época anterior a Kruchev, mas ainda está com apenas 59 anos; e muitos outros que, geralmente por motivos não esclarecidos, perderam as altas posições que ocupavam.

A esse grupo podem-se acrescentar os homens que atuavam nas orlas do grupo antipartidário, notadamente Pervukhin e Saburov, este último ex-planejador-chefe da União Soviética.

NOVA LUTA

O comentarista de "The Observer" faz questão de acentuar que isso absolutamente não sugere a possibilidade de os elementos "de fora" se combinarem para desafiar os "de den-

tro. Nada disso acontecerá, diz ele, mas a própria existência de tais indivíduos ainda ativos e gozando de grande prestígio pessoal, poderá criar interessante fluidez, quando se desencadear nova luta pelo poder, que parece mesmo já estar em progresso atualmente.

"Kruchev diz, Edward Crankshaw, "é agora o líder geralmente aceito; mas absolutamente não há razão para supor que os chefes categorizados do Partido aceitem sempre humildemente as posições em que ele os colocou. E é certo, tanto quanto pode ser certa qualquer coisa, que alguns daqueles atualmente "de dentro" por motivos de interesse próprio e talvez também por motivos de política, terão fortes ligações com alguns daqueles atualmente "de fora".

OS NOVOS

Edward Crankshaw refere-se também aos novos elementos que se estão projetando atualmente. Menciona, Voronov (52 anos), que foi, no ano passado, da província para Moscou, por ter sido um dos raros líderes partidários capazes de fazer funcionar a agricultura em sua região; Maurov (48 anos) da Rússia Branca; o líder sindical Grishin (48 anos); e Pollanski (45 anos), especialista agrícola que subiu rapidamente ao governo de Kruchev.

Alude ainda a fato interessante e de consequências imprevisíveis. Alguns desses homens que agora estão conquistando posição ainda não haviam nascido ou eram crianças de colo no tempo da revolução russa. Menciona Pollanski, que nasceu em 1917, e Semichastni, novo chefe da polícia de segurança, que nasceu em 1918 e só ingressou no Partido Comunista em 1944. Referindo-se a esse elementos mais jovens, o comentarista britânico conclui indagando: "Que significância para eles a dinâmica revolucionária?"

DERROTAS DE KENNEDY, TEMA DE JORNAL INGLÊS

LONDRES — Em artigo intitulado "Grave Civil no Congresso", o semanário londrino "The Observer", procura interpretar as derrotas sofridas pelo presidente Kennedy no Legislativo dos Estados Unidos, que culminaram com a recente rejeição do projeto de lei de assistência médica aos velhos.

Esse projeto, que o presidente Kennedy considerava como dos mais importantes de seu programa, foi rejeitado no Senado por 52 votos contra 48, após acalorado debate.

O projeto rejeitado, embora não membros-candidatos dos gupos conservadores contrários a qualquer interferência governamental nos setores da atividade privada, não continha inovações revolucionárias do ponto de vista assistencial. Estabelecia que as pessoas com mais de 65 anos (das quais existem 17 milhões nos Estados Unidos) gozariam de assistência hospitalar financiada com recursos federais. O paciente teria de pagar os primeiros 30 dólares (15 mil cruzeiros) de suas despesas, mas depois teria direito, gratuitamente, a 90 dias de internamento hospitalar cujo custo é geralmente de 12 dólares — 6 mil cruzeiros — por dia e 180 dias em estabelecimento destinado a convalescentes. Os benefícios não incluíam honorários médicos, nem despesas com medicamentos.

Dando balanço nos resultados legislativos até agora obtidos pela administração Kennedy, "The Observer" chega à conclusão de que o presidente conseguiu pouca coisa.

De 285 medidas legislativas propostas pelo presidente Kennedy, até agora, apenas 20 receberam aprovação do Congresso. E essas vinte, em sua maioria, versavam matéria não controversa nos Estados Unidos, como a limitação das importações de tecidos e a expansão dos Corpos da Paz.

Por outro lado, o governo foi derrotado na votação dos projetos de lei da Agricultura da criação do Departamento de Negócios Urbanos, de auxílio a escolas públicas e, agora, no de assistência médica aos velhos.

Existem, porém, nas duas câmaras 90 legisladores demo-

cratas do sul, que oferecem obstinada oposição a toda medida por eles considerada excessivamente liberal, colocados, nesses casos, ao lado da minoria republicana.

A praxe de eleger para presidente das Comissões do Senado e da Câmara dos Representantes os membros mais idosos do partido majoritário coloca o controle desses poderosos órgãos técnicos nas mãos de políticos mais antigos, geralmente sulinos conservadores.

A eleição do líder da maioria no Senado, senador Lyndon Johnson para vice-presidente dos Estados Unidos, e a morte de Sam Rayburn, hábil democrata que ocupava a presidência da Câmara dos Representantes, privou a administração de dois dos melhores elementos com que poderia contar no Congresso.

O novo presidente da Câmara dos Representantes, sr. John McCormack, conforme observava o semanário londrino, não consegue impor sua vontade

sobre poderes democratas sulinos, como o juiz Smith (80 anos), da Comissão de Regimento, o senador Vinson (78 anos), da Comissão das Forças Armadas, e o senador Byrd (75 anos), da Comissão de Finanças. Apesar disso tudo, em entrevista concedida depois da rejeição do projeto de assistência médica aos velhos, o presidente Kennedy declarou que continuará a lutar em favor da proposta da campanha para a eleição de novembro próximo, quando será renovado o Congresso.

SRS. COMERCIANTES

Sem anunciar as suas mercadorias não poderão ser conhecidas e nem as suas vendas poderão ser aumentadas. Consultem os preços do CORREIO POPULAR.

INSTITUTO CULTURAL NIPO BRASILEIRO

UNIÃO CULTURAL NIPO-BRASILEIRO

cumprimentam o "Correio Popular", e seus redatores e auxiliares pela passagem do seu 35.º aniversário de fundação.

GINÁSIO E ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "BANDEIRANTES"

Diretor: PROF. HEITOR BENJOVENGO

— PRÉDIO PRÓPRIO —

cumprimentam o "CORREIO POPULAR", seus redatores e auxiliares, pela passagem do seu 35.º aniversário de fundação.

Você sabia que muita gente quer comprar o que você está querendo vender? Anuncie nos classificados do "CORREIO POPULAR" e verifique isso.

TECIDOS

CORTINAS

FACILITAMOS O PAGAMENTO

RUA JOSÉ PAULINO, 1010 — TEL.: 9-2533

2 FLAGRANTES DE DUAS ÉPOCAS

RUA BENJAMIN CONSTANT

(Conclusão da 22.a pág.)

de levar cadeiras para o Teatro.

Nos intervalos tomava-se chá e saboreava-se cus-cus, e no entanto aqui tinham estado notabilidades como Augusto pai, Rafael Croner, e pouco depois veio Carlos Gomes glorificado na Itália, e o ator Vale.

Ainda corriam em circuitos dissidências, e apon-tação, notícias recentes de tavam a casa do largo do Teatro, esquina da rua das Flores onde se haviam da-do cenas de sangue. Pouco tempo depois estabeleceu-se ali o Hotel das Quatro Na-ções, onde horrosas cenas de sangue se juntaram às primeiras.

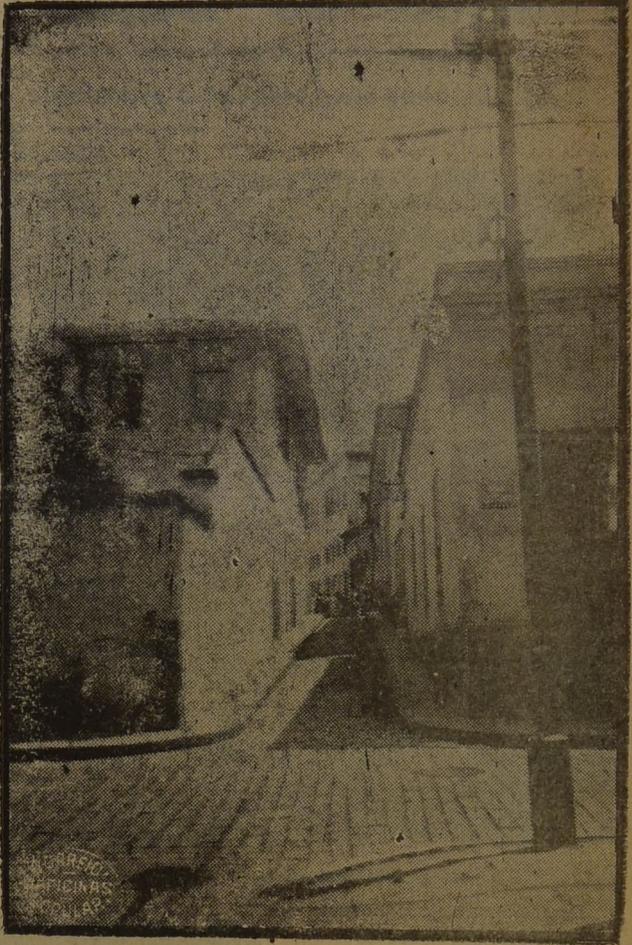
CAMPINAS DE ONTEM E DE HOJE

Um século depois desse tempo evocado pelo saudo- so jornalista em sua cro- nica, quanta transforma- ção se operou, quanta dife- rença nas velhas perspecti- vas urbanas ali evocadas.

Ao impacto das picaretas renovadoras vieram abaixo os tertuosos e escuros bê- cos do perímetro central, alargaram-se ruas que le- varam de roldão vetustos so- brados, teatros, mercados o casaric de taipa e beiral ta- lhado pelos arcaicos mo'des coloniais.

Em 1935 surgia o primeiro arranhacêu, marco de uma nova vida, trepidante dina- mica e cosmopolita, afor- moseada pelo progresso que lhe atinge todos os quadran- tes.

As fotos abaixo, em seus aspectos comparativos me- lhor do que as palavras, oferecem ao leitor uma vi- são do extraordinário de- senvolvimento que a cida- de atualmente apresenta.



Uma das primeiras ruas a ser pavimentada foi a Benjamin Constant, antigo Beco do Roso ou do Caracól, escura e tortuosa via que levava aos merca- dos de Hortaliças e Mer- cado Grande, localizados

próximo ao largo Carlos Gomes.

Dos antigos edifícios, ain- da permanecem o sobrado onde existiu a casa comer- cial Santos & Irmão, hoje

ocupado pela Escola de Co- mércio Bento Quirino, e parte de outro sobrado tra- dicional onde funcionou o Hotel da Europa, hoje re- formado e sediando de- pendências do Instituto das Missionárias.

ção

abo- um ele- ações s de es- osa: imi- pa-

mo- o im- Lester Mid- m sua lização 1946. uando de fi- or es- is se colori- rosa. aiores spitais ativi- entra- Logo era de ancia.

Esta- pe de nova o que e tes- pados avan- feliz- do fa- brita- canos a am- erien- rnan- do la- onge. esta- Brink, olkers eguido Grã- te no mes- pro- quartel havia

tistas s en- veis. con- mes- legas le se so "x" t luta ficul- piente ra os a in- de e ob- 0 ou terial uisas. fifica- a si- s de usas. onse-elho in- an- sido ação cli- epa- maior cris- sum- m. de mith. Mid- uma